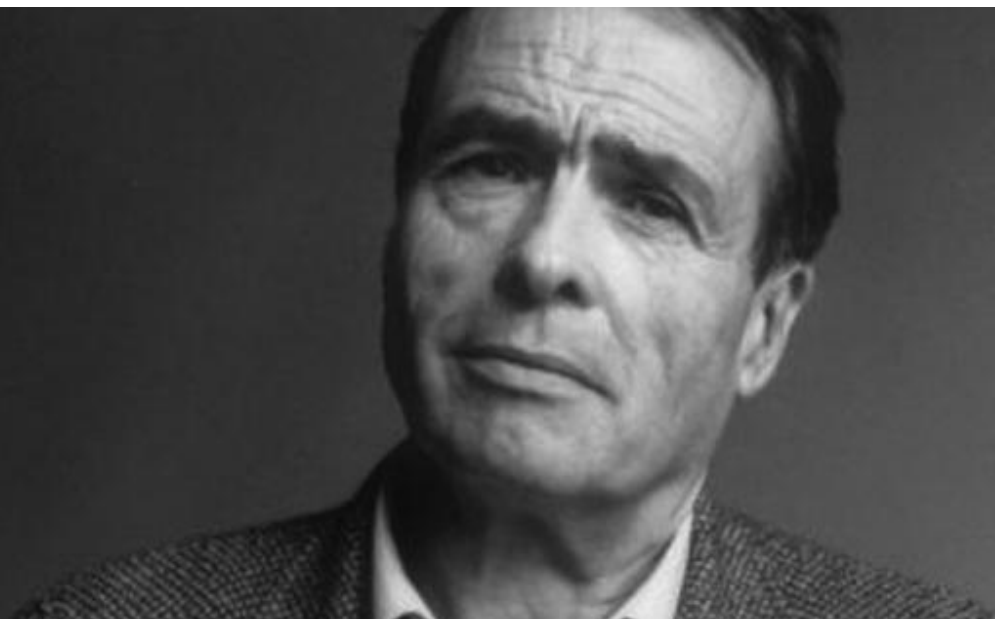

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Pierre Bourdieu | Imagem: [Sociedade Brasileira de Sociologia](#)

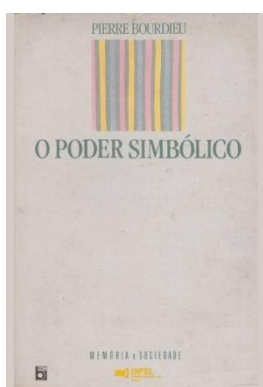
Reprodução e controle social – Resenha de *O Poder Simbólico*, de Pierre Bourdieu

Regiane Rodrigues Moura (SEED/SE/UFS)

Resumo: *O Poder Simbólico*, de Pierre Bourdieu, visa explicar como a dominação ocorre por meios simbólicos e culturais. A linguagem técnica e a contextualização eurocêntrica dificultam sua aplicação ampla. Contudo, o livro inova conceitualmente e oferece poderosa análise das dinâmicas sociais contemporâneas.

Palavras-chave: poder simbólico; dominação; sociologia crítica; habitus.

A obra *O Poder Simbólico*, de autoria do sociólogo francês Pierre Bourdieu, publicada em 1989 pela editora Fayard, é uma coletânea de conferências, comunicações e ensaios proferidos pelo autor em diferentes momentos de sua trajetória acadêmica. Trata-se de um livro de natureza teórico-sociológica que concentra os principais conceitos do pensamento de Bourdieu, com especial ênfase na compreensão das formas invisíveis de dominação que se manifestam nas práticas simbólicas e linguísticas. O objetivo da obra é demonstrar como o poder simbólico atua no interior das relações sociais, não apenas por meio da força física ou econômica, mas principalmente por meio de símbolos, práticas culturais e sociais que estruturam as relações de dominação invisíveis do cotidiano. A nota de apresentação, assinada pelos coordenadores da obra, destaca a relevância do trabalho para as ciências sociais ao longo das últimas décadas, enfatizando sua originalidade teórica, metodológica e temática. Ressalta a inovação nos objetos de estudo (como sociedades tribais, educação e consumo cultural), a formulação de conceitos centrais (*habitus*, *campo*, *capital*, *poder simbólico*) e a constante autocritica epistemológica. Aponta a evolução da produção de Bourdieu, desde os estudos etnográficos na Argélia até a elaboração de uma teoria geral dos campos sociais, bem como sua inserção crítica no debate intelectual francês dos anos 1960-1980. Destaca ainda a recepção da obra no Brasil e em Portugal, bem como o valor da compilação para a reflexão sobre as desigualdades no campo científico e ampliação do alcance de suas contribuições.



Pierre Bourdieu nasceu em 1930, no sudoeste da França. Estudou Filosofia na École Normale Supérieure, em Paris, e serviu ao exército francês durante a guerra na Argélia, onde iniciou suas pesquisas sobre a sociedade argelina. De volta à França, lecionou em universidades como Lille e Sorbonne, fundou o Centro Europeu de Sociologia. Em 1981, assumiu a cátedra de Sociologia no Collège de France e recebeu diversos títulos honoríficos. Publicou cerca de 30 livros, entre eles: *Os herdeiros* (1970), *A reprodução* (1975), *A distinção: crítica social do julgamento* (1983), *A miséria do mundo* (1997) e *A dominação masculina* (1999). Faleceu em 2002, vítima de câncer.

A obra está estruturada em dez capítulos. No primeiro, o autor define o poder simbólico como uma forma de poder invisível, que opera com a cumplicidade inconsciente daqueles que a ele estão sujeitos. No segundo, propõe uma sociologia reflexiva, enfatizando a necessidade de que o pesquisador reconheça sua própria posição social e os condicionamentos que influenciam a construção do conhecimento científico.

No terceiro capítulo, Bourdieu introduz os conceitos de *habitus* e *campo* como instrumentos analíticos essenciais para compreender a dinâmica das práticas sociais. No quarto capítulo, analisa a relação entre estruturas objetivadas – como instituições, normas e convenções – e estruturas incorporadas nos indivíduos, expressas pelo *habitus*. O capítulo seguinte trata da noção de "região" como objeto de disputa simbólica entre agentes e instituições, destacando os processos pelos quais se constrói e se legitima uma identidade coletiva.

No capítulo seis, o autor apresenta o conceito de espaço social como um campo multidimensional constituído por posições sociais diferenciadas, determinadas pelo volume e pela composição dos capitais – econômico, cultural, social e simbólico – possuídos pelos agentes. No sétimo capítulo, Bourdieu analisa o campo político como um espaço de lutas

simbólicas, no qual diferentes agentes disputam a autoridade de representar legitimamente a realidade social.

O oitavo capítulo é dedicado ao campo jurídico, entendido como um espaço de concorrência simbólica pelo monopólio da definição legítima do direito e da justiça. No capítulo nove, o autor interpreta o surgimento do impressionismo como uma revolução simbólica no campo artístico, rompendo com as convenções estéticas dominantes da época. Por fim, no décimo capítulo, Bourdieu examina a gênese histórica da ideia de "estética pura", enfatizando sua construção social e seu distanciamento das funções práticas ou utilitárias tradicionalmente atribuídas à arte.

No Brasil, a obra teve um impacto significativo, especialmente nas ciências sociais e na educação. A recepção crítica à coletânea foi ampla, com a publicação de diversas resenhas, artigos acadêmicos e textos de divulgação que buscaram explicar e aplicar os conceitos de Bourdieu ao contexto brasileiro.

O artigo de Marcos Faccioli Gabriel (2018), por exemplo, examina a construção da proposta sociológica de Bourdieu, que questionou o estatuto científico tradicional das ciências sociais ao buscar uma abordagem capaz de superar tanto o positivismo quanto o marxismo ortodoxo. Nesse processo, elaborou conceitos fundamentais como campo, habitus, capital simbólico e poder simbólico, os quais possibilitam a análise das dinâmicas de poder e dominação de forma mais sutil, complexa e autônoma. O texto ainda ressalta que essa renovação conceitual proposta por Bourdieu oferece ferramentas eficazes para compreender as relações de poder na sociedade contemporânea, evidenciando a relevância dos mecanismos simbólicos na constituição do espaço social e na produção das desigualdades.

Outro trabalho relevante é o de Rodrigo Dias (2012). O autor divide a resenha em quatro partes, abordando estruturas simbólicas (como arte, religião e linguagem) como formas que moldam e reproduzem a ordem social. O autor destaca que Bourdieu mostra como as produções simbólicas funcionam como dispositivos de dominação e distinção, legitimando desigualdades sociais por meio da cultura. Inspirando-se em autores como Durkheim e Panofsky, argumenta que os sistemas simbólicos produzem consenso e integração social, ao mesmo tempo que reforçam a divisão de classes. O campo simbólico é um espaço de disputa, onde o capital simbólico é usado para impor formas legítimas de visão do mundo. Assim, o poder simbólico opera como uma forma de violência legítima e invisível, fundamental para a manutenção da ordem social.

Na resenha de Áureo Sousa (2014), o autor faz uma introdução incluindo elementos biográficos de Bourdieu, contextualização da produção da obra, interlocutores e fundamentos teóricos, além dos antecedentes conceituais e temáticos que fundamentam a recepção crítica da obra. No desenvolvimento do trabalho, o autor realiza uma análise interpretativa das concepções centrais de Pierre Bourdieu, destacando: o poder simbólico como dominação invisível; a linguagem como forma de violência simbólica; corpo como lugar de inscrição do poder simbólico; a escola como instância de legitimação do poder simbólico; e a eficácia do poder simbólico depende do reconhecimento.

Carlos Orellana (1998) analisa capítulo por capítulo da obra e destaca o poder simbólico como uma forma de influência que molda percepções e legitima relações sociais sem uso da força física. Aponta que a abordagem científica de Bourdieu é crítica e reflexiva, buscando revelar as lutas invisíveis por poder presentes nas estruturas sociais. Ressalta os conceitos de habitus – disposições incorporadas pelos indivíduos – e campo – espaços sociais marcados por relações de poder e capital – são fundamentais para entender como a história

se manifesta tanto nas instituições (história reificada) quanto nos agentes (história incorporada). Enfatiza que, para Bourdieu, o espaço social é um campo multidimensional onde agentes disputam posições conforme seu capital econômico, cultural, social e simbólico. No campo político e jurídico, essa luta é pela definição legítima dos interesses e do direito, desafiando a ideia de autonomia desses campos. No campo artístico, a ruptura com a arte acadêmica tradicional, exemplificada por Manet e os impressionistas, inaugurou um novo modo de produção e percepção estética, evidenciando que a especificidade da obra de arte é histórica e institucional, não natural.

Após a leitura dessas críticas, devo declarar que concordo com Marcos Facciole, tendo em vista que a renovação conceitual é fundamental para entender a complexidade das dinâmicas de poder e dominação na sociedade contemporânea. Também concordo com Rodrigo Dias, pois sua perspectiva reforça a ideia de que os campos simbólicos são locais de disputa pela imposição de visões legítimas do mundo, funcionando como dispositivos sutis de poder e violência simbólica.

Por outro lado, é necessário destacar que a intensidade teórico-conceitual e o rigor terminológico utilizados por Bourdieu podem dificultar a aplicação de seus conceitos por estudantes e pesquisadores menos familiarizados com seu arcabouço teórico. Outra ponte que merece destaque é que sua teoria foi desenvolvida na estrutura sociocultural francesa e nas estruturas simbólicas do capitalismo ocidental; assim, a aplicação desses conceitos em contextos culturais diferentes pode exigir adaptações.

Voltando ao original de Bourdieu, devo concluir que cumpre seus objetivos de analisar como o poder se manifesta de forma invisível e simbólica na sociedade, influenciando a forma como os indivíduos percebem a realidade e suas próprias posições sociais. Em síntese, a recepção crítica da obra *O Poder Simbólico* de Pierre Bourdieu no Brasil demonstra a força do pensamento de Bourdieu como instrumento de análise das desigualdades sociais. As leituras realizadas por diferentes autores destacam a capacidade da teoria de Bourdieu de revelar as formas perspicazes de dominação que operam no nível simbólico, delineando a visão de mundo dos indivíduos e legitimando estruturas sociais desiguais. Ao tornar visível o que é socialmente invisível, *O Poder Simbólico* permanece uma obra fundamental para a sociologia crítica e para a compreensão das múltiplas dimensões do poder nas sociedades atuais.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

DIAS, Rodrigo. Bourdieu: um clássico ainda não reconhecido como tal. *Blog de resenhas de obras de ciências sociais*, 2012. Disponível em: <http://sociologiaeantropologia.blogspot.com/2012/06/resenha-de-o-poder-simbolico.html>. Acesso em: 3 maio 2025.

FACCIOLI GABRIEL, M. Pierre Bourdieu e o poder simbólico. Parte I: os passos teóricos da sociologia crítica. *Revista Tópos*, Presidente Prudente, v. 1, n. 3, p. 98–109, 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/5705>. Acesso em: 3 maio 2025.

ROSA, T. B. O poder em Bourdieu e Foucault: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar. *Revista Sem Aspas*, Araraquara, v. 6, n. 1, p. 3–12, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29373/semaspas.v19n1.2017.9933>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/9933>. Acesso em: 4 maio 2025.

ORLEANNA, Carlos. O poder simbólico Pierre #Bourdieu. *Academia.edu*, 1998.

Disponível em:

https://www.academia.edu/5280192/Resenha_O_Poder_Simb%C3%B3lico_Pierre_Bourdieu. Acesso em: 2 maio 2025.

PETERS, Gabriel. Bourdieu em pílulas. *Blog do LABEMUS – Laboratório de Estudos de Teoria e Mudança Social*, 23 jun. 2021. Disponível em:

<https://blogdolabemus.com/2021/06/23/bourdieu-em-pilulas-6-o-poder-simbolico-por-gabriel-peters/>. Acesso em: 4 maio 2025.

SOUSA, Áureo João de. Resumo crítico *O poder simbólico*. *Blog pessoal*, 2014. Disponível em:

<http://aureojoao.blogspot.com/2014/04/o-poder-simbolico-em-bourdieu-resumo.html>. Acesso em: 3 maio 2025.

Sumário de *O Poder Simbólico*

Nota de apresentação

1. Sobre o poder simbólico

2. Introdução a uma sociologia reflexiva

3. A gênese dos conceitos de habitus e de campo

4. Le mort saisit /e vif*

As relações entre a história reificada e a história incorporada

5. A identidade e a representação

Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região

6 Espaço social e gênese das «classes»

7. A representação política

Elementos para uma teoria do campo político

8. A força do direito

Elementos para uma sociologia do campo jurídico

9. A institucionalização da anomia

10. Gênese histórica de uma estética pura

Origem dos textos

Nota bibliográfica - *Traduções portuguesas de Pierre Bourdieu*

Índice de autores

Índice temático

Índice

Resenhista



Regiane Rodrigues Moura é mestranda em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e licenciada em História pela Universidade Tiradentes (Unit). É professora de história da rede pública de Sergipe, no Centro de Excelência Leandro Maciel, no município de Aracaju/SE. ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3579438563001237>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9350-3148>; E-mail: regianerodriguesmoura@gmail.com.

Para citar esta resenha

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 311 p. Resenha de: MOURA, Regiane Rodrigues. Reprodução e controle social. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 22, p. 26-31, mar./abr., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).